



Bem vindo *A.Nó.S.*



Nosso Sonho!

Olá caros leitores. É com muito prazer que, a partir de hoje, o informativo Bem Vindo A.Nó.S fará parte de sua rotina. A cada três meses, vocês poderão conhecer o trabalho da Associação Nosso Sonho (A.NO.S.), uma instituição sem fins lucrativos não governamental, que visa à inclusão de jovens com paralisia cerebral na sociedade e no mercado de trabalho.

Com a união de profissionais e voluntários que acreditam nessa tarefa e, em parceria com a Construtora Tecnisa, a direção da A.NO.S resolveu lançar esse informativo. Em nossas edições, será possível entender o que é paralisia cerebral, quais são as suas alternativas de comunicação, como vive um jovem com paralisia cerebral e muito mais. Aqui, você irá se familiarizar com termos como Sistema Bliss, Picture Communication Symbols (P.C.S.). Irá conhecer o que é, e como funciona um acionador, um comunicador e os símbolos da Comunicação Suplementar Alternativa (C.SA.).

Para aproximar você ainda mais desse universo, nossa equipe de repórteres é, quase, integralmente composta por jovens com paralisia cerebral que levam uma vida normal. Vale lembrar também que, em nossas edições não serão publicados protestos, reivindicações e outras formas de expressão que possam negar a realidade dos deficientes. Pelo contrário, nosso objetivo é mostrar um cotidiano colorido.

Aproveite sua leitura, entre em contato conosco, participe e venha sonhar com um mundo melhor, onde a inclusão é realidade.

Bem-Vindo A. Nó. S

Suely Katz

Suely Katz é gerente executiva da A. NO. S e seu email é suely@nossososho.org.br



Nossos Repórteres

Conheça abaixo a nossa incansável equipe que não deixa a peteca cair e, com certeza, faz o nosso sonho acontecer:



Meu nome é **Ana Lúcia de Barros**, tenho 36 anos, sou escritora, artista e portadora de um problema neuromotor. Aprendi a falar através de símbolos. Além dos panos de prato, realizo pinturas em sedas, cangas e camisetas. Trabalhar fez de mim uma pessoa melhor, sou uma jovem realizada que continua sonhando. E, nesse ano, um de meus sonhos se tornou realidade: em junho de 2007, a construtora TECNISA me contratou. Pela primeira vez na minha vida, eu tenho uma carteira de trabalho assinada.
Contato: analucia@nossososho.org.br



Olá! O meu nome é **Elisângela Rodrigues**, mas para simplificar, podem me chamar de Eli. Sou psicóloga e hoje tenho meu primeiro emprego remunerado. Tenho 30 anos, mas, com cara de 25. Adoro rock, multidões, motociclismo, cozinhar, festas e badalações. Sou invariavelmente bem humorada. Não gosto de levantar cedo. Sou uma pessoa comum, ah... tenho uma lesão neuromotora. Também esqueci de contar, tenho uma amiga, muito forte, minha cadeira de rodas. Ela ainda não tem um nome. Se vocês quiserem podem me enviar algumas sugestões.
Contato: elisangela@nossososho.org.br



Meu nome é **Fernanda Buccu Magalhães**, tenho 25 anos, sou voluntária administrativa da Associação Nosso Sonho. Sou portadora de paralisia cerebral em decorrência de um choque anafilático durante o meu parto. Gosto de namorar, ir ao teatro, ao cinema e ao shopping. O estilo musical que mais gosto é MPB e meu cantor preferido é Chico Buarque. Não gosto de ser pressionada e sou uma pessoa persistente.
Contato: fernanda@nossososho.org.br



Meu nome é **Mario Victor Rodrigues Sgambato**, tenho 25 anos e moro com a minha mãe e com a minha avó. Elas me auxiliam em tudo o que eu faço. Minha deficiência é paralisia cerebral. Faltou oxigênio no meu cérebro durante o meu nascimento. Cursei ensino médio, processamento e sou formado em diversos cursos de Web Design. Sou alegre e descontraído, gosto de Rock n' roll, de conversar, de ir ao cinema e de assistir futebol pela TV. Só não gosto de ficar sozinho.
Contato: maito@nossososho.org.br

Comunicação Alternativa



A fala é considerada a melhor forma e o meio mais utilizado para a comunicação. No entanto, muitas crianças, jovens e adultos por apresentarem algum tipo de deficiência não conseguem falar, ou mesmo que consigam, possuem uma fala pouco compreensível, não sendo suficiente para uma boa comunicação.

Para que estas pessoas possam então mostrar o que conseguiram aprender, para que possam conversar, contar sobre suas experiências, falar sobre seus desejos, sentimentos ou até mesmo para que possam contar uma história, existem outras formas de comunicação além da fala e da escrita.

Comunicação Alternativa é o termo usado para definir estas outras formas de comunicação que substituem as funções de fala. O olhar, o apontar, fazer gestos, emitir sons, sorrir, usar objetos, fotografias, desenhos, a expressão do corpo e do rosto, são importantes recursos de comunicação para aqueles que não conseguem falar.

Além disso, existem também os chamados sistemas alternativos de comunicação reconhecidos internacionalmente e utilizados para facilitar a comunicação de pessoas com deficiência. Um dos sistemas mais conhecidos são os gestos manuais da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), usados por pessoas com deficiência auditiva.

Picture Communication System (PCS) e Blissymbols System (Bliss) também são sistemas alternativos de comunicação usados nos casos de diferentes deficiências, especialmente na paralisia cerebral. Ambos são compostos por desenhos ou traçados em gráficos capazes de representar diferentes sentidos e conceitos, permitindo às pessoas com dificuldade de fala elaborar e transmitir desde mensagens simples até as mais complexas.

A escolha de qual sistema é o mais indicado para cada pessoa, assim como o trabalho propriamente dito com a Comunicação Alternativa, é feito por um profissional especializado na área, o fonoaudiólogo que necessita do auxílio de outros profissionais, como o terapeuta ocupacional, o fisioterapeuta, psicólogo, professor, entre outros. A própria família e as pessoas próximas ao usuário de um sistema alternativo de comunicação também podem participar e auxiliar nesse trabalho.

Saiba mais em www.nossosonha.org.br

Arte



A autora dessa obra é Patrícia Carvalho de 31 anos, ela é residente de uma instituição chamada Fraternidade Irmã Clara- FIC.

Bate-papo

Bem-Vindo A.NÓ.S entrevistou o empresário Eduardo Guzovsky, sócio da Luvaria, empresa especializada em Equipamentos de Proteção Individual (EPI), e presidente da A.NO.S. Confira:

Como nasceu o seu interesse pela causa social?

Um de meus sonhos sempre foi montar uma ONG, mas não sabia do que. No reencontro com a Suely Katz (gerente executiva da A.NO.S), eu fiquei sabendo que ela também tinha a mesma vontade que eu, mas ela queria ter uma ONG para atender pessoas com paralisia cerebral.

Como é dirigir a A.NO.S?

É uma tarefa gratificante. Cada vez que entro na associação e vejo o rosto de cada um, não tenho o direito de pensar em coisas tristes. Isso me deixa alegre e com mais vontade de ajudar a ONG crescer.

Como você avalia sua trajetória na associação nesse 1º ano?

Creio que conseguimos um crescimento rápido, recrutamos bons profissionais que são pessoas de fibra para trabalhar com a gente.

No começo qualquer incentivo era válido, até mesmo um "tapinha nas costas" era importante.

Qual o seu maior objetivo nesta gestão?

Fazer a ONG crescer, torná-la auto-suficiente e ampliar os seus atendimentos.

Qual foi a maior lição que você aprendeu depois que a associação foi aberta?

Eu só aprendi coisas boas. Quando olho nos olhos de cada um de vocês, eu sinto mais vontade de trabalhar com afinco para fazer a ONG crescer.

A sua área de atuação profissional tem alguma relação com a A.NO.S?

Sim, minha empresa é voltada para o ramo de EPI. Trabalhar pensando na proteção das pessoas sempre foi o meu intuito. Nossos produtos são luvas e equipamentos de proteção para laboratórios, hospitais, construtoras, empresas metalúrgicas, petrolíferas, dos mais variados ramos e de alta tecnologia. A relação da Luvaria com a ONG é a de manter as contas da associação em ordem, de forma transparente. Além disso, todos os meses, um percentual fixo do nosso lucro é revertido para a A.NO.S.

Você tem mais algum objetivo dentro da ONG?

Fazer uma ONG de ponta com alta tecnologia. Ter profissionais também de ponta, manter os atendimentos de qualidade e aumentar o número de beneficiados de 30 para 60 ou 100 pessoas.



O autor dessa obra é o nosso repórter Maito (Mario Vitor) - 26 anos e e-mail dele é maito@nossosonha.org.br

Varejo consciente

De olho no bem-estar de todos os seus consumidores, as Lojas Renner instalou provadores dedicados a um público especial.

Por Elisângela Rodrigues

Fazer compras no shopping, normalmente, é um programa agradável. Para uma pessoa em condições especiais, essa premissa não é diferente. Porém, em algumas situações, a velha e boa cadeira de rodas acaba se tornando um obstáculo, o que não deveria acontecer.

Por incrível que pareça, ouvir o apito do detector da loja assim que a cadeira passa ou desistir de manobrá-la dentro do provador, são alguns dos constrangimentos que esse tipo de consumidor está acostumado a viver. Enquanto existem estabelecimentos comerciais que insistem em fazer o deficiente

passar por essas e outras dificuldades, o ponto-de-venda da Lojas Renner do Shopping SP Market, localizado na zona sul de São Paulo, decidiu inovar. Lá foi instalado um provador especialmente dedicado para esse público diferenciado. Acreditem. Não se trata de uma atitude comum por parte dos grandes varejistas do País. Os provadores são largos e com medidas apropriadas. Uma prova de que a rede de lojas, fundada em 1912, se preocupa com todos os seus consumidores.

Aliás, esse é um princípio que a empresa destaca como um de seus valores: igualdade no tratamento com as pessoas. A prova de que essa receita dá certo em qualquer setor da economia está estampada na trajetória da companhia. Em seus 96 anos de história, a Lojas Renner vem se destacando por suas inovações. De uma simples fábrica de capas de pura lã e vestuário masculino, resistentes ao frio e ao vento, localizada no bairro de Navegantes, em Porto Alegre, Santa Catarina,



Fachada de um dos pontos-de-venda da rede

e impulsionado por essa atitude consciente, Bem-Vindo A.Nó.S fez questão de abrir o seu espaço para retratar esse quadro. Parabéns a Lojas Renner.

chefiada até então pelo jovem empresário alemão Antônio Jacob Renner, a empresa se transformou em um verdadeiro império. Hoje a rede possui 96 pontos-de-vendas presentes em 17 estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Brasília, entre outros. Uma companhia que possui um mix de marcas e de produtos e que emprega 9.183 colaboradores, dona de um faturamento em torno de R\$ 1.75 bilhões, 22% a mais em relação ao ano anterior.

Baseado nesse balanço e impulsionado por essa



Provadores adaptados da Lojas Renner

Parceria de Sonho

A construtora Tecnisa e seus projetos sociais no mercado de trabalho

No próximo dia 24 de julho, a lei 8.213, conhecida como Lei de Cotas, irá completar 17 anos. Apesar de ser uma data festiva, ainda há muito trabalho à fazer. Desde que foi criada, ela pouco avançou. Segundo um estudo realizado pelo Sistema Nacional de Emprego (Sine), em 2007, no Brasil, foram disponibilizadas 36.837 vagas de empregos dedicadas a pessoas em condições especiais. Desse montante, apenas 7.206 foram preenchidas, ou seja, 20% do total. No Estado de São Paulo, por exemplo, de um volume de 19.104 vagas disponíveis, foram preenchidas apenas 2.122 (11%). Por parte do Ministério do Trabalho, a justificativa dessa diferença está na falta de profissionais qualificados para exercerem os cargos. Enquanto isso, as empresas procuram algumas inovações para a questão. "Nossa companhia busca absorver o melhor dessas pessoas e não esperar que elas se adaptem", rebate Denise Bueno, diretora de recursos humanos da construtora Tecnisa. "Essa é a verdadeira responsabilidade social. Extrair o lado filantrópico e juntá-lo com o lado corporativo em uma única ação", completa.

Entre os seus projetos, a executiva desenvolveu um programa de voluntariado corporativo dentro da empresa. Todo funcionário que deseja ser voluntário, passa por um treinamento adequado. "Eu sempre tive interesse pela causa social", explica Denise. Todos os sábados,



Denise Bueno: a frente de projetos sociais da construtora

ela dedica parte do seu tempo para ministrar aulas de informática aos funcionários que não tiveram oportunidade de acesso à escola. "Temos um caso de sucesso de um funcionário que saiu do voluntariado, ganhou um computa-

dor em um sorteio, fez um curso de especialização, voltou para a sua terra natal e tornou-se empresário", conta Denise. "Percebemos que a pessoa só precisa de uma oportunidade", reforça. Pensando nisso, a empresa acrescentou em seu portfólio social, o patrocínio à Associação Nosso Sonho. A lei de cotas, criada em 1991, determina que toda empresa com 100 ou mais funcionários deve dedicar de 2% a 5% de suas vagas de emprego a pessoas em condições especiais.

Nossas Dicas



Considerado um dos maiores best-sellers dos anos 80, o livro **Feliz Ano Velho** (Objetiva; 272 páginas), do autor **Marcelo Rubens Paiva**, é a leitura ideal para quem quer enxergar a condição de um deficiente de forma expressiva e positiva. Em suas páginas, a obra de Rubens Paiva transforma a deficiência física em uma aliada. É uma ótima pedida para quem procura fazer uma auto-reflexão sobre a vida. Eli, nossa reporter, considera a obra *Feliz Ano Velho* um divisor de águas para a sua vida.



No último dia 13 de abril, a casa de shows HSBC Brasil estava lotada para a apresentação do cantor Fábio Júnior. No local, centenas de fãs se emocionaram quando o artista cantou antigos sucessos e interpretou regravações consagradas da MPB.

Bem Vindo A.Nó.S, é claro, esteve lá para prestigiá-lo e cantar suas canções que estavam na ponta da língua. Depois da apresentação, Fábio Júnior fez questão de recepcionar nossa equipe, onde pousou para algumas fotos ao lado de nossos repórteres. Além do talento do artista, outro fato que merece destaque é o preparo e a atenção de toda a equipe da casa HSBC Brasil em receber pessoas em condições especiais. "Obrigadu".

Nosso Sonho Acontece

No último dia 16 de março, a Associação Nosso Sonho completou um ano de vida. Durante toda à tarde, cerca de 100 convidados participaram do evento, dentre eles, o rabino Shie Pasternak que parabenizou o trabalho da instituição e presenteou a casa com um Mezuzá - objeto sagrado da religião judaica que representa proteção. No mesmo dia foram realizadas a inauguração de seis placas, em homenagem a foram realizadas as inaugurações de seis placas em homenagem à: Márcia Nigri, Tatiana Goldenstein, André D. de Andrade, Fábio Guz, Fernando Derdyk e Marcos Rothenberg, pessoas que tiveram uma breve passagem nessa vida e uma importância muito significativa à Associação. Ao final da festa, as crianças do grupo da educação infantil apresentaram um número de dança e cantaram parabéns para a ONG. Em clima de muita emoção a diretora executiva Suely Katz fez alguns agradecimentos aos funcionários, a equipe, aos voluntários e aos parceiros técnica da Associação. "Eu não faria nada sozinha. Esperamos que esse seja o primeiro de muitos aniversários de sucesso," declarou Suely.

Expediente

João Carlos Godoy - Editor Chefe; **Rodolfo França** - Diretor de Arte; **Suely Katz** - Supervisora geral-
Sandra Carabetti - Coordenadora de equipe; **Maria Luciana Prando** - Colaboradora;
Aline Rodrigues - Revisão dos textos. Repórteres: **Ana Lucia de Barros**, **Elisangela Rodrigues**,
Fernanda Bucci Magalhães, **Mario Victor Rodrigues Sgambato**.

Doações

Banco Bradesco, agência: 0208-9 conta corrente : 203388-7

Anunciantes

Contato: suely@nossososho.org.br

Receita Especial



Para acompanhar aquele delicioso cafezinho do fim da tarde, um belo pedaço de bolo é indispensável. De olho nisso, a repórter Ana Lúcia de Barros foi a campo para trazer até você uma surpreendente receita de bolo de coco embrulhado. Acompanhe a seguir, os passos dessa delícia ilustrada através do sistema de comunicação alternativa por símbolos, P.C.S (Picture Communication Symbols):

Ingredientes:

cinco	ovos;	dois	copos médios de	açúcar;
5		2		
dois	copos médios de	farinha de trigo;		
2				
um	copo médio de	leite morno;		
1				
uma	colher de sopa de	fermento;		
1				
um	vidro de leite de coco;	um	coco ralado;	
1		1		

Modo de preparo:

Depois de bater as claras em neve é necessário acrescentar as gemas, açúcar, a farinha de trigo, o leite e o fermento. É importante não esquecer de untar a forma e polvilhar a farinha. Depois é só levar o bolo ao forno por 30 minutos.

Achou fácil? Então prepara-se, a cobertura é ainda mais simples. Misture

um vidro de leite de coco, 400 ml de leite e cinco colheres de sopa de açúcar. Polvilhe com 100 g de coco ralado, cubra o bolo com a cobertura, embrulhe-o com papel laminado e leve o bolo à geladeira. Sirva no dia seguinte.

Está pronto. Bom apetite e até a próxima.

Para saber mais sobre o sistema P.C.S acesse o site www.nossososho.org.br